

Festival

INSCRIÇÕES ABERTAS AO GOIÂNIA MOSTRA CURTAS

Podem ser inscritos filmes de 2010 e 2011 com duração máxima de 25 minutos

Rute Guedes

A partir de hoje estão abertas as inscrições para a 11ª Goiânia Mostra Curtas, festival que é referência em curtametragem no Brasil. As inscrições, que permanecem abertas até 9 de agosto, podem ser feitas pelo site www.goianiamos-tracurtas.com.br. O evento será realizado de 4 a 9 de outubro, no Teatro Goiânia, com patrocínio da Petrobras, pela Lei Rouanet. Todas as atividades do festival são gratuitas.

Realizado pelo Instituto de Cultura e Meio Ambiente (Icu-

mam), o festival aceita inscrições de produções de 2010 e 2011, realizadas em 35mm, 16mm e vídeo. O filme deve ter duração máxima de 25 minutos. De acordo com o regulamento, a relação dos curtas selecionados será divulgada até 30 de agosto.

A diretora geral do Goiânia Mostra Curtas, Maria Abdalla, ressalta que os interessados devem levar em conta as novas exigências do Ministério da Justiça, conforme orientado na Portaria nº 3.203/2010. "Para participar da seleção das mostras competitivas, o filme

deverá estar regularizado quanto à atribuição de Classificação Indicativa", comenta.

Segundo a produtora cultural, o festival deve manter sua grade básica de programação, com mostras competitivas de filmes, além da realização de oficinas e debates. Ela ainda está em busca de patrocínios e parcerias com empresas locais e com o poder público estadual e municipal. "A nossa preocupação maior, ao longo destes dez anos, tem sido democratizar o acesso ao audiovisual brasileiro, formando público, e também contribuindo para a formação técnica e teórica de futuros realizadores. O Goiânia Mostra Curtas teve um impacto na cultura da cidade, temos uma geração criada e formada pelo festival", frisa.

O Icumam tem outras atividades durante o ano. Na sema-

na passada, foi encerrado mais um circuito do Cinema Popular, já em sua sexta edição, projeto que consiste na exibição de filmes brasileiros de longa-metragem em municípios com pouco ou nenhum acesso ao cinema. Neste ano foram contempladas pelo projeto 12 cidades, apesar de inicialmente o plano ser de 20 cidades. "A cada ano, é muito gratificante ver a alegria no rosto das pessoas, seja dos formadores de opinião, professores, médicos, ou das crianças e trabalhadores da área rural. É um evento na cidade, um momento de diversão e confraternização", diz Abdalla, fundadora do Icumam. Nesta edição, conta ela, foram contabilizados 15 mil espectadores no Cinema Popular. "Há público para o cinema nacional, as plateias têm uma carência muito grande de la-

zer e cultura, de filmes que fa-lem diretamente para elas." O filme do circuito 2011, que foi concentrado nas regiões norte e sudoeste do Estado, foi o longa *A Dona da História*.

Mas nem tudo foram flores nesta jornada. "Tivemos de diminuir o número de municípios por causa da dificuldade de patrocínio pela Lei Goyazes, mas mesmo assim ficamos no vermelho, já que o governo reduziu o orçamento destinado à lei de incentivo a 50% do original", lembra Abdalla.

Ela critica o que considera um paradoxo na política cultural do governo, que decretou o corte dos recursos destinados à Lei Goyazes alegando contenção de despesas. Por outro lado, foi divulgado que o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental de Goiás, o Fica, está orçado em R\$ 4 milhões. "É um absurdo. Se todas as áreas artísticas e outros setores da sociedade foram sacrificados, por que gastar tanto dinheiro num único evento? Este é um dos festivais mais caros do País, sem relevância no meio cinematográfico nacional e que ainda peca por dar muita notoriedade a shows de música de projeção nacional".